

### Ricardo Silva de Freitas

Presidente nas gestões 2001-2003, 2003-2005 e 2010-2011



Nossa primeira gestão começou em 2001. Eu dividia a diretoria com as colegas Maria Antonieta Barcellos, Lígia Zamin e Cecília de Araújo Silva e o colega Emílio Fidelis de Souza Filho. Era presidente do TCE-RS o Conselheiro Gleno Scherer.

Na segunda gestão (2003-2005), a diretoria era composta por Josué Martins, Lino Abel Nunes, Mark Ramos Kuschick e Lígia Zamin. Era presidente do TCE o conselheiro Victor Faccioni.

Nos dois momentos a principal questão, sem sombra de dúvidas, era remuneratória. Naquela época, o salário básico era baixo.

Nossa política com relação às administrações do TCE era de exigência de melhores condições de trabalho, valorização profissional e tudo se concentrava na exigência de um fortalecimento do salário básico, principalmente frente às funções gratificadas. Resumindo: mais salário básico, menos função gratificada. Entrava ano, saía ano e nossa política continuava a mesma.

E parecia adequado, tendo em conta que, apesar de nosso esforço, o Tribunal não arredava pé de tentar manter a mesma estrutura salarial. A política do “água mole em pedra dura” só começou a dar seus primeiros resultados na gestão do conselheiro Faccioni, com a criação da Gratificação de Apoio ao Controle Externo - GACE.

Em 2003, ajudamos a construir a União Gaúcha em Defesa da Previdência, um conjunto de entidades que se uniram para defender os in-

*As funções gratificadas exerciam um peso muito grande em nossa remuneração, o que prejudicava, inclusive, o relacionamento entre os colegas e, conseqüentemente, o desempenho funcional. O ambiente era outro, mais tenso do que o atual.*

teresses dos servidores estaduais, frente aos ataques que começavam a ser desferidos contra nossa Previdência. Hoje a entidade congrega 29 outras entidades no seu quadro associativo.

Minha terceira gestão (2010-

2011) contava também com os colegas Amauri Perusso, Vanesca Koehler Moreira, Denise Weinreb (após Jacqueline Mezzomo Rovaris), Carlos Eduardo dos Santos Fleck. Presidiam o TCE os conselheiros João Osório e Cezar Miola.

As gestões encabeçadas pelo colega Roberto Sanchotene tinham feito uma luta muito grande com relação à questão salarial no período anterior (2006-2009). Foi a época da implantação da nova matriz salarial no TCE. Ainda tivemos um grande embate com relação à questão da defesa da instituição, tendo em conta os problemas havidos na gestão do conselheiro João Luiz Vargas, que determinaram, inclusive, seu afastamento da Corte de Contas.

Em nossas gestões tratamos de manter o poder aquisitivo do salário; aumentamos a visibilidade do trabalho da Auditoria nos meios de comunicação; reforçamos o trabalho na União Gaúcha em Defesa da Previdência; construímos o Núcleo da Auditoria Cidadã da Dívida Pública no Estado; e, fundamentalmente, aumentamos a participação

nas atividades desenvolvidas pela FENASTC. Em razão disso, o colega APE Amauri Perusso é o atual presidente da Federação.

Havia um importante setor da categoria que tinha acordo com a nossa política. Nossa principal dificuldade era transformar esse setor em uma maioria de servidores suficientes para virar o jogo. Essa era a principal dificuldade. Havia outros problemas: nós não tínhamos sede própria, os recursos financeiros também não eram muitos e nossa entidade não tinha projeção fora do TCE. Mas para não deixar uma impressão de que só tínhamos problemas, vou citar uma virtude de todas as diretorias do CEAPE e da nossa inclusive: nós acreditávamos piamente no que estávamos fazendo, tínhamos convicção na nossa política e uma determinação muito grande para fazer com que ela viesse a ser adotada, ainda que parcialmente, pelo TCE.

O ápice das nossas gestões deu-se fora do CEAPE. A luta começou efetivamente a avançar quando ganhamos a Direção da ASTC e unificamos o discurso em torno da necessidade de revisão de nossa matriz salarial. Quando o colega Lino Abel, que também era diretor do CEAPE, ganhou as eleições na

ASTC e, a partir daí, as entidades tiveram uma pauta conjunta de reivindicações, as coisas se tornaram mais fáceis.

Além disso, aumentamos a participação no conjunto das lutas que dizem respeito a todos os servidores estaduais, principalmente, pelo trabalho desenvolvido na União Gaúcha.

O CEAPE está mais em aparelhado para enfrentar os desafios que vêm pela frente. O fortalecimento do salário carrou mais recursos para a entidade, tendo em conta o reajuste da mensalidade. Sempre que conseguimos atuar em unidade com a ASTC, e nos esforçamos para isso, os resultados são maiores para os servidores. O fortalecimento da Assessoria de Comunicação foi um grande acerto

*Acredito que tenhamos conseguido avançar na construção de um espírito de corpo para a categoria dos APEs.*

das últimas gestões (2012-2015).

O CEAPE tem hoje uma revista que atinge o público interessado nas questões do Controle Externo, temos participação semanal na Rádio WEB do TCE e, com certa frequência, conseguimos divulgar



**Discussão do Plano de Carreira foi importante luta do CEAPE**

o trabalho desenvolvido pelos auditores nas mídias locais e, eventualmente, nacionais. Outro ponto importante é a participação nas discussões nacionais. Nossa entidade sempre estimula que os associados participem das atividades nacionais desenvolvidas pela FENASTC. Nossa contribuição no debate nacional é bastante destacada.

A discussão da Carreira Nacional e a Independência da Auditoria. A criação do sindicato local e o fortalecimento de nossa Federação/Confederação são ferramentas que ajudarão nesse processo.

